



# *LABORATÓRIO DE VIROLOGIA*

*INSTITUTO DE CIENCIAS DA SAUDE  
Departamento de Bio-interação  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA*

*Coordenadores : Prof. Dr. Gubio Soares Campos , PhD Virologia*

*Prof. Dra. Silvia Ines Sardi, PhD Virologia*

Desde 1996



*INSTITUTO DE CIENCIAS DA SAUDE  
UFBA*

# CartaCapital

## **A história do zika no Brasil passa por Camaçari**

*O município da grande Salvador foi o primeiro no qual a doença foi identificada*

<http://www.cartacapital.com.br/saude/camacari-a-cidade-onde-surgiu-o-zika-virus-no-brasil>

Laboratorio de virologia-ICS-UFBA

A cidade de Camaçari era um caos, com hospitais lotados, sem saber o que estava acontecendo e sem suspeitar que seriam os primeiros casos confirmados de um vírus desconhecido que se espalhou pelo Brasil. Seria algum tipo de dengue? Uma reação alérgica por poluição das águas? Os habitantes desta cidade localizada a 50 km de Salvador, na Bahia, se sentiam angustiados nos primeiros meses de 2015 por causa de uma doença desconhecida que afetava cada vez mais pessoas.

A doença misteriosa passou a ser chamada de "síndrome eczematosa indeterminada" pelos médicos devido à irritação que causava na pele. "Meus dois filhos e eu ficamos doentes. Em meu bairro, todo mundo foi infectado", conta à *AFP* Vanessa Machado dos Santos, de 35 anos e que ganha a vida vendendo água de coco na tórrida Camaçari.

"Começou a picar a pele, tínhamos febre, dor de cabeça e no corpo, muita dor nas articulações", descreveu. Pouco tempo depois informaram a ela que tudo isso que sentia era por causa de [um vírus chamado zika](#), mas suas dúvidas persistiam.

"Ninguém sabia muito bem do que se tratava. Diziam que parecia com dengue, era causada por um mosquito, que vinha de outro país. Eram muitas as histórias sobre [o famoso zika](#)", recorda. "Se sentia medo? Claro! Não sabíamos o que viria depois. As pessoas sempre têm medo do desconhecido".

### **Pedido de ajuda**

Em abril de 2015, os centros médicos desta cidade de 200.000 habitantes estavam apinhados. O doutor Antonio Carlos Bandeira, do hospital Santa Helena, considerou urgente determinar essa síndrome e contactou o virologista Gubio Soares, da Universidade Federal de Bahia, a quem conhecia. Pelos sintomas que os pacientes apresentavam e o contágio explosivo – havia prédios inteiros lotados por pessoas doentes, segundo ele –, presumiram que se tratava de um 'arbovirus', nome genérico para vírus transmitidos por algum inseto ou outro animal semelhante.

"Naquela época havia um caos devido ao número de consultas. Enviamos um verdadeiro pedido de socorro [ao pesquisador Gubio](#) para que nos ajudasse na parte de identificação do agente infeccioso", contou. Em seu laboratório do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, Soares, junto a sua colega [Silvia Sardi](#), se dedicaram a investigar cerca de 20 amostras de pacientes enviadas de Camaçari.

# Doença sem diagnóstico assusta moradores de Camaçari: 'angustiante'

Pacientes reclamam de pintas, dores e coceira; 39 casos foram registrados.

Secretaria descartou dengue e garante que doença não oferece risco.

A Secretaria de Saúde de Camaçari afirma que as pessoas que apresentarem os sintomas devem procurar a unidade de saúde mais próxima para serem orientadas.

Pintas, dores e coceira pelo corpo. Esses são alguns dos sintomas de uma doença ainda sem diagnóstico que tem atingido moradores do município de Camaçari, na região metropolitana de Salvador. De acordo com o diretor da Vigilância Epidemiológica de Camaçari, Celso Joélio, até esta terça-feira (24), 39 casos foram registrados oficialmente na cidade.

Joélio afirma que os registros foram feitos em bairros diferentes da cidade e que outros casos também foram encontrados em municípios da região. O diretor conta que testes realizados em pacientes descartaram a possibilidade de se tratar de dengue, febre chikungunya, rubéola ou sarampo.

Ele acredita que embora ainda não tenha sido identificada, a doença tem evolução benigna e não resulta em nenhum outro problema à saúde.

Fonte <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/03/doenca-sem-diagnostico-assusta-moradores-de-camacari-angustiante.html>

# Doença misteriosa de Camaçari pode ser roséola ou parvovírus-B19

Hipóteses foram levantadas em reunião realizada nesta quarta-feira. Amostras de sangue irão para laboratórios do Paraná e Rio de Janeiro.

Após reunião realizada nesta quarta-feira (25), entre a Vigilância Epidemiológica e a Secretaria de Saúde de Camaçari, duas hipóteses foram levantadas para explicar a [doença misteriosa que tem acometido diversos moradores da cidade](#) localizada na região metropolitana de [Salvador](#): roséola e parvovírus-B19, cujos sintomas combinam com os apresentados pelas pessoas que procuraram as unidades de saúde do município.

Entre os sintomas destacam-se pintas, dores e coceira pelo corpo. De acordo com o diretor da Vigilância Epidemiológica de Camaçari, Celso Joélio, até a última terça-feira (24), 39 casos da doença ainda não diagnosticada foram registrados oficialmente na cidade.

Em entrevista ao G1, Celso informou que a reunião desta quarta também definiu uma providência a ser tomada: amostras de sangue coletadas de alguns pacientes serão enviadas para laboratórios do Paraná e Rio de Janeiro.

"Não há na Bahia laboratórios apropriados para fazer o diagnóstico da roséola e do parvovírus-B19, por isso faremos os exames fora do estado", afirma Celso.

<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2015/03/doenca-misteriosa-de-camacari-pode-ser-roseola-ou-parvovirus-b19.html>

Laboratorio de virologia-ICS-UFBA

# Identificado vírus causador de doença misteriosa em Salvador e RMS

Sintomas são semelhantes aos da dengue, mas com menos gravidade. Pesquisadores acreditam que vírus chegou ao Brasil durante Copa do Mundo.

Dois pesquisadores do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) descobriram o vírus causador da [doença cujos sintomas são semelhantes aos da dengue](#) e que vem assustando a população baiana: o Zika Vírus, que é transmitido pelos mosquitos *aedes aegypti*, *aedes albopictus* e outros tipos de *aedes*.

De acordo com **Gúbio Soares**, pesquisador que fez a descoberta junto com **Silvia Sardi**, é a primeira vez que o vírus é identificado na América Latina, sendo mais comum na África e Ásia. A dupla suspeita que o vírus chegou à Bahia por causa da Copa do Mundo de Futebol, realizada em 2014 no Brasil.

"A Copa atraiu pessoas do mundo inteiro. Então acreditamos que algumas pessoas que estavam infectadas foram picadas pelos mosquitos transmissores, e o vírus foi passado para outras pessoas", diz.

A identificação do vírus foi realizada nesta semana, após a dupla de pesquisadores trabalhar por cerca de 20 dias em amostras de sangue de pacientes de Camaçari, cidade da região metropolitana de [Salvador](#), por meio de uma técnica chamada RT-PCR, que amplifica o material genético do vírus, através de reagentes, aumentando o sinal deste material genético.

Segundo **Gúbio**, o Zika Vírus causa um quadro muito parecido com o da dengue, em que o paciente pode apresentar sintomas como febre, diarreia, dores e manchas no corpo. Porém, este novo vírus é mais fraco e os sintomas mais brandos.

A descoberta **de Gúbio e Silvia** derruba as duas hipóteses levantadas pela Vigilância Epidemiológica e a Secretaria de Saúde de Camaçari, para explicar a doença. No último mês de março, os dois órgãos suspeitavam que o [sintomas seriam causados por roséola ou parvovírus-B19](#).

# How a Medical Mystery in Brazil Led Doctors to Zika

A sudden, sharp increase in babies with “no foreheads and very strange heads” was baffling doctors in Brazil. That set off a search for answers that led to a little-known pathogen, the Zika virus.

By [DONALD G. McNEIL Jr.](#), [SIMON ROMERO](#) and [SABRINA TAVERNISE](#) FEB. 6, 2016

Fonte: <http://www.nytimes.com/2016/02/07/health/zika-virus-brazil-how-it-spread-explained.html>

Laboratorio de virologia-ICS-UFBA

By last March, the spread of a “[doença misteriosa](#)” — the mystery disease — had become impossible to ignore. It appeared in two more states nearby. Then it reached Salvador, a city of 2.5 million.

Doctors speculated that it was an allergy; that it was [roseola](#), a childhood illness; that it was a new variant of Fifth Disease, a facial rash that gives children a “[slapped-cheek](#)” look.

“People were claiming it was polluted water,” said **Dr. Gúbio Soares**, a virologist at the Federal University of Bahia in Salvador. “I began thinking it was something transmitted by mosquitoes.”

Working in his modest lab with a colleague, Dr. Silvia Sardi, Dr. Soares kept testing blood samples.

Other doctors were doing the same. Over 6,800 samples were tested, according to news reports, from victims ranging from 4 months to 98 years old. Parvovirus, dengue, chikungunya and other suspects were all ruled out.

Finally, in April, **Dr. Soares and Dr. Sardi** were sure: It was Zika.

“I actually felt a sense of relief,” Dr. Soares said. “The literature said it was much less aggressive than viruses we already deal with in Brazil.”

In the capital, Brasília, the health minister at the time, Dr. Arthur Chioro, felt the same way.

“Zika virus doesn’t worry us,” he told reporters in May, after the Oswaldo Cruz Foundation had confirmed Dr. Soares’s findings. “It’s a benign disease.” [Dengue hemorrhagic fever](#), on the other hand, killed hundreds of Brazilians each year.

# Scientific ignorance about Zika parallels Aids crisis in 1980s, say Brazilian experts

“The fear is real. The scare is real,” said **Gúbio Soares Campos**, a virologist at the Biology Institute of the Federal University of Bahia who was one of two researchers who first identified Zika in Brazil last April. “People have to really be careful right now because we do not yet know whether there will be other major consequences.”

Pregnant women needed to be very vigilant, avoiding mosquito bites especially in the first months of pregnancy, he said. “We can’t confirm yet that only the *Aedes aegypti* is transmitting the disease. This needs to be investigated and scientifically proven. Those who affirm this are wrong, because the truth is that we don’t know. It could be transmitted by other mosquitoes,” he said.

Scientists need to know whether it is possible to get Zika more than once, or if one infection conveys lasting immunity. “It’s very important to know this now, more important than the vaccine,” he said. “If people develop immunity, then most of the population will already be protected if there is another outbreak. This would put the government and the people a lot more at ease.”

He was critical of the Brazilian government, which had been slow to fund research, particularly into ways of controlling disease-transmitting mosquitoes. “There is too much bureaucracy. The Brazilian government needs to be more agile with this,” he said.

<http://www.theguardian.com/world/2016/feb/02/zika-virus-scientific-research-lacking-latin-america>

Laboratório de virologia-ICS-UFBA

# Zika e microcefalia: conheça quem ajudou a identificar a emergência

Vírus da zika foi identificado pela primeira vez após surto em Camaçari-BA.  
Comunicação entre médicos foi essencial para identificar problema.

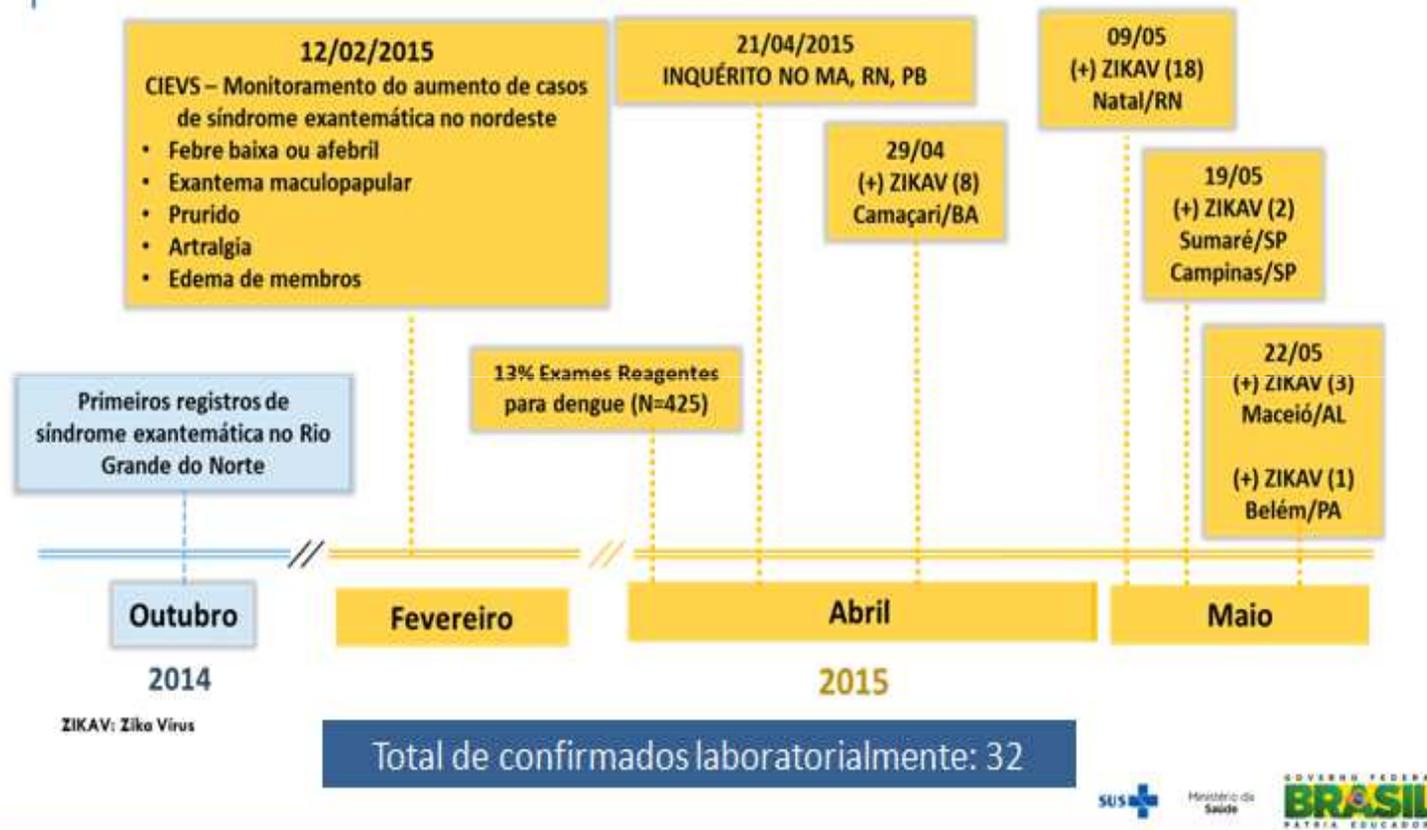
No início de 2015, uma doença misteriosa começou a afetar a população de Camaçari, na Bahia. Os sintomas, que incluíam erupções na pele, febre e conjuntivite, levaram a população a culpar a qualidade da água pela “alergia” repentina.

Quando o infectologista Antonio Bandeira, que atendeu vários pacientes com o quadro no Hospital Santa Helena, em Camaçari, relatou a situação ao virologista Gubio Soares Campos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o pesquisador decidiu investigar amostras de sangue de pacientes para tentar identificar aquilo que os dois suspeitavam ser uma virose.

Bandeira levou 25 amostras ao Laboratório de Virologia do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA, onde elas foram submetidas à análise de Campos e da virologista Silvia Inês Sardi.

"Começamos a testar para diversos vírus - dengue, chikungunya, sarampo, vírus do oeste do Nilo - tudo deu negativo", conta Campos. Ele já tinha lido artigos sobre o vírus da zika e visto fotos de pacientes na fase aguda da doença. Como tinham material de biologia molecular que permitia trabalhar com zika, resolveram testar as amostras também para esse vírus, que até então não tinha sido identificado no Brasil.

## ZIKA: INVESTIGAÇÃO DE DOENÇA EXANTEMÁTICA NO NORDESTE



Fonte: Fortaleza, Reunião ZIKA vírus , Apresentação Dr Wanderson Kleber de Oliveira, Ministerio da Saúde, maio 2015



Laboratorio de virologia-ICS-UFBA

[Emerg Infect Dis.](#) 2015 Oct;21(10):1885-6. doi: 10.3201/eid2110.150847.

## **Zika Virus Outbreak, Bahia, Brazil.**

[Campos GS](#), [Bandeira AC](#), [Sardi SI](#).

CARDOSO, C. W. ; PAPLOSKI, I. A. D. ; KIKUTI, M. ; RODRIGUES, M. S. ; SILVA, M. M. O. E. ; **Campos, Gubio Soares** ; [SARDI, S. I.](#) ; KITRON, U. ; REIS, M. G. ; RIBEIRO, G. S. . Outbreak of Exanthematous Illness Associated with Zika, Chikungunya, and Dengue Viruses, Salvador, Brazil. Emerging Infectious Diseases (Print) , Brazil. Emerging Infectious Diseases (Print) [Emerg Infect Dis.](#) 21:1-3. 2015

[gubiosoares@gmail.com](mailto:gubiosoares@gmail.com)

Laboratorio de virologia-ICS-UFBA